

Campanha Salarial: patrões questionam números apresentados e negociações não avançam.

Apesar do IBGE informar que a produção industrial brasileira alcançou patamar histórico em março (o mais elevado desde o início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que iniciou em 1991) os patrões contestaram os números apresentados pelos metalúrgicos. Segundo o IBGE, "a indústria sai de um comportamento praticamente estável nos últimos trimestres do ano anterior para alta em todos os setores nos três primeiros meses de 2011." Baseado nestes e em cálculos feitos pelo DIEESE, os metalúrgicos querem um pouco mais de aumento e apresentaram aos

patrões o pedido de 13,5% de reajuste reposição da inflação do período + o PIB do ano de 2010 (7,5%). Na primeira reunião no entanto, os patrões além de não apresentar proposta, disseram que os trabalhadores estão fora da realidade e querem uma nova proposta. Mais: desrespeitam os trabalhadores jogando as negociações para frente.

Diante desta posição, os Sindicatos dos Metalúrgicos do estado decidiram manter a proposta. Afinal, se as indústrias crescem, se o país cresce, porque os trabalhadores não podem receber um aumento digno?

campanha salarial 2011

Trabalhador de Estação e Getúlio Vargas, venha debater a campanha salarial!

A reunião será dia 19 quinta-feira, às 19 horas na sub sede do Sindicato, em Estação. Na pauta, o detalhamento da proposta e o relatório das reuniões já realizadas com a patronal dos mecânicos, metalúrgicos e setor de máquinas agrícolas, e planejamento do andamento da Campanha Salarial.



O Sindicato dos Metalúrgicos de Erechim convida você Mulher para participar de uma importante palestra que refletirá e debaterá a violência contra a Mulher.

Palestrante: Delegada de Polícia da Mulher
Diana Casarin Zanatta
Tema: Um Olhar sobre a Violência Doméstica

Dia 20 de maio de 2011, às 19h15min
no Auditório do Sindicato dos Metalúrgicos.

Sindicato participa do 8º Congresso da CNM/CUT

Com a presença do ex-presidente Lula e uma homenagem emocionante ao presidente da Confederação, Carlos Grana, o 8º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT reuniu mais de 700 pessoas, entre delegados e convidados, em Guarulhos-SP.

O sindicalista Carlos Grana, metalúrgico da região do ABC paulista, foi eleito presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM) em 2004 e reeleito

em 2007 e a partir de agora vai se dedicar ao mandato de deputado estadual pelo PT/SP, sendo substituído pelo novo presidente Paulo



Cayres. Além de eleger o novo presidente e a nova direção, os delegados e delegadas, eleitos em suas bases sindicais, discutiram e aprovaram o plano de lutas dos metalúrgicos da CUT

para os próximos três anos. "São 124 novas resoluções, que tratam da saúde, do salário, da inclusão dos trabalhadores, do acesso à educação e formação, entre outros temas", disse o presidente do Sindicato, Valdecir Frare, que

juntamente com o companheiro Adelar Tiburski representou os metalúrgicos de Erechim no Congresso.

Comil comemora 25 anos. Parabéns para os trabalhadores

A Comil está fazendo uma campanha em comemoração aos 25 anos, inclusive colocando a foto de todos os trabalhadores nos materiais publicitários. Nada mais justo, no entender do Sindicato. Afinal, foram os trabalhadores que trouxeram a empresa até

aqui, que promoveram o seu crescimento.

Ainda há muito a fazer: a luta pela melhoria dos salários e do ambiente de trabalho, a luta por mais saúde dos trabalhadores e pela implantação do refeitório, mostram que aos 25 anos,

a Comil ainda é uma empresa que precisa avançar muito na sua relação com os trabalhadores. A história também mostra que o que foi conseguido, foi com muita luta. Veja o que consta na revista editada para marcar os 50 anos do sindicato:

Os trabalhadores da Comil organizaram a primeira grande greve de Erechim. Na porta da fábrica, à medida que os ônibus chegavam mais e mais trabalhadores aderiam. A manhã terminou com 90% dos trabalhadores em greve e com a sinalização de que a empresa atenderia a reivindicação de 40% de aumento - perda do Plano Collor - e a formação de uma comissão de fábrica. A negociação não evoluiu e a pressão foi aumentando. Já na primeira noite, os trabalhadores foram visitados em casa. A promessa: quem furasse a greve ganharia um aumento maior e quem convencesse um colega a voltar ao trabalho, mais uma bonificação. "Quem vendia um companheiro, ganhava uns 'pilas' a mais", resume Jaime Basso. Os trabalhadores também eram ameaçados com demissão por justa causa, mas a greve resistiu. Durante 10 dias a sociedade assistiu diariamente, a caminhada silenciosa dos metalúrgicos. Era uma passeata por dia no centro da cidade. O dia-a-dia também mostrou a solidariedade de outros sindicatos. Agricultores de toda a região se mobilizaram e formaram cestas básicas de alimentos para serem distribuídas.



Manhã fria do mês de maio de 1990. Trabalhadores em greve em frente à fábrica da Comil. Todos os dias, grupo deixava a porta da fábrica para andar em passeata pelo centro da cidade, demonstrando sua insatisfação para a sociedade.

Sindicato lembra vítimas de acidentes de trabalho

No dia Internacional em memória às vítimas de acidente de trabalho sindicato promoveu ato no Distrito Industrial de Erechim e em Estação

Em Estação, o ato foi em frente à empresa Meppel e em Erechim no Distrito Industrial. Com carro de som e faixas, integrantes do Sindicato informaram os trabalhadores que esperavam para iniciar o expediente sobre a importância da data. O ato contou com a presença do padre Valter Girelli que abençoou os carros, ônibus, motos e caminhões que por ali passaram.



aconteceram quatro acidentes de trabalho na categoria dos metalúrgicos, sendo três no local de trabalho e um no

norte-americana, num acidente causado pelas precárias condições de trabalho impostas pelos patrões.

O Dia Internacional em memória às vítimas de acidentes de trabalho, proposto pela Organização Internacional do Trabalho, é lembrado desde 2003. Neste dia, milhares de trabalhadores do

trajeto de retorno para casa.

A data de 28 de abril foi escolhida em homenagem aos 78 trabalhadores que morreram na explosão de uma mina

mundo protestam e lembram dos trabalhadores que já morreram nos locais de trabalho.

Segundo o vice-presidente do Sindicato, Selmar Baú nos últimos anos

Campanha do refeitório continua

Depois que o Sindicato começou a campanha pelo refeitório nas fábricas, a Intecnial anunciou que o refeitório estaria pronto na metade do ano, porém as obras segundo a empresa devem iniciar em julho deste ano, os trabalhadores estão aguardando com ansiedade. A Comil, que tem o maior número de trabalhadores sendo prejudicados pelas horas dentro dos ônibus todos os dias, anunciou que só fará investimentos para mudar esta situação no segundo semestre do ano que vem, os trabalhadores entendem que é muito tempo esperando este benefício. Por outro lado, a Triel-HT sequer respondeu ofício encaminhado pelo sindicato. O sindicato juntamente com os trabalhadores vai continuar pautando este tema e cobrando as empresas.

Trabalhadores querem a conclusão da obra no Distrito Industrial que dá acesso aos bairros

Todo dia a mesma cena se repete: carros e ônibus trafegam na contra mão, para conseguir chegar à rua que dá acesso à Cohab Estevam Carraro e ao Bairro Progresso. Tudo porque o canteiro central da Rua Hiram Sampaio que foi aberto justamente para permitir este acesso não foi concluído. O Sindicato já levou o pedido à Secretaria de Obras da Prefeitura. Esperamos que o governo municipal faça a sua parte, atendendo a solicitação dos trabalhadores.



Restam vagas para o curso de informática noturno. Informações pelo fone 3321-3975.

Sindicato integra Conselho Gestor do Cerest

A direção do Sindicato continua acompanhando os debates a respeito das questões que envolvem a saúde do trabalhador. No dia 03 de maio, o vice-presidente do Sindicato, Selmar Baú, da

Comil e o dirigente Volnei Servo, da Triel-HT, foram oficializados como integrantes do Conselho Gestor do Cerest. A função do Cerest é desenvolver ações de forma a tornar saudável a relação do ser

humano com o trabalho e o ambiente, promover cidadania, reduzir os índices de acidente e doenças relacionadas ao trabalho, em forma de vigilância e da prevenção.

Triel HT não cumpre o prometido no PAIMP

O nome é bem pomposo: Planejar, Apresentar, Implementar, Mensurar e Prosperar. O PAIMP da Triel HT foi apresentado em agosto do ano passado, mas no que diz respeito às políticas de valorização dos trabalhadores, ficou apenas no "Apresentar". Tanto o Plano de Participação nos Resultados, como o Plano de Saúde para os trabalhadores ficou somente no papel. A direção também não se posicionou, ainda, sobre o pedido de instalação do refeitório na empresa. Nos próximos dias o sindicato estará entrando contata com a empresa para cobrar uma posição referente ao PPR, plano de saúde que realmente beneficie os trabalhadores e a instalação do refeitório.

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus de Erechim abre inscrições para o processo seletivo

Aproveite essa oportunidade para se qualificar!

Período: 16 de maio a 09 de junho de 2011

Cursos oferecidos:

Técnico em Alimentos - Noturno

Técnico em Mecânica - Noturno

Técnico em Vendas - Noturno

Técnico em Vestuário - Noturno

Requisito para os cursos: Ensino médio completo

As inscrições são realizadas somente pela Internet, no endereço eletrônico:

www.erechim.ifrs.edu.br

Trabalhadores sócios e dependentes que não dispõem de internet podem realizar a inscrição no sindicato.



Novos Convênios!

Dentista Fernando Colla
Av. XV de Novembro, 78 sala
314 - Prédio do Relógio,
Fone: 3522-1135

Clínica ICEO - Instituto de
Consultoria e Ensino em
Odontologia
Av. XV de Novembro, 55 - 8º
andar - Edifício Premium (54)
3522-3478

Palavra do Trabalhador

O programa de cargos e salários da Comil é uma farsa. O funcionário não pode viver só de promessas. Ex: A Comil promete na integração que é feita com todo funcionário que é admitido, que seu salário aumentará em seis meses, um ano e um ano e meio de empresa. Isso não é verdade.

Quando chega a vez do funcionário passar, por exemplo, de montador 1 para montador 2, alegam que o reajuste é muito alto em torno de 36 %, aí dão um aumento qualquer, somente para desviar o assunto, nem sequer analisam o tipo de tarefa que esse funcionário realiza. A empresa não dá explicação nenhuma e fica por isso mesmo.

Texto escrito por um grupo de trabalhadores da Comil, que solicitaram a publicação.